

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAI N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

16 DE NOVEMBRO

André Gide, escritor francês, bem conhecido pelas suas ideias bolchevistas, acaba de regressar da sua viagem à Rússia, donde trouxe as mais profundas desilusões do *paraíso vermelho*.

Tem sido assim com muitos outros escritores, que, atrás das suas simpatias ou convicções comunistas, vão até à Rússia ver os efeitos do sistema. Já aqui referimos as declarações de alguns, todas dignas do maior crédito.

Ora André Gide vai publicar o livro das suas impressões, com o título «Regresso da U. R. S. S.», e no prefácio, segundo consta, escreveu o seguinte:

«Se comecei enganando-me, o melhor é reconhecer o meu erro, o mais depressa possível, porque sou responsável pelos franceses que esse erro arrasta. Não há, neste caso, amor-próprio que valha e, de resto, o meu não é grande.

Há duas coisas mais importantes aos meus olhos do que eu próprio, mais importantes do que a U. R. S. S., que são: a Humanidade, o seu destino, e a sua cultura».

Mais uma confissão preciosa, cheia de autoridade, que convém meditar.

Começou ontem a instrução militar dos componentes da *Legião Portuguesa*. Também ontem a *Mocidade Portuguesa* assistiu a uma sessão cinematográfica nacionalista, organizada pelo seu Comissariado.

Quer duma quer doutra, segundo nos parece, nem todos compareceram...

A *Mocidade Portuguesa* é, como todos sabem, para os rapazes em idade escolar. Depende, pois, dos pais obrigá-los a não faltar,—se os pais compreendem os fins patrióticos dessa instituição, ou não andam inclinados para a esquerda...

A *Legião Portuguesa* compõe-se de gente madura, senhora dos seus actos e das suas pessoas, que, tendo-se inscrito voluntariamente, não é lógico faltar, como gazeteiros de escola.

Precisamos, portanto, de fé e, para não ficarmos só por aí, precisamos também de obras. Quem não comparece onde é obrigado pelo dever, pode ter fé, muita fé, mas não tem obras; e a fé sem obras é fé morta.

¿Não será isto verdade?

Constou que, em seguida ao banquete nacionalista, com que se festejará entre nós a tomada de Madrid, se alvitrava haver um baile—um baile!...

A *Ação*, conhecido semanário lisboeta, de combate ao comunismo, e às mazelas de alguns dos nossos nacionalistas, deu já a idéa o devido correctivo de os deixar envergonhados.

Mas isto é muito triste.

No tempo das comezainas democráticas, não havia adversário que as não enchesse de ridículo. Hoje, para festejar uma vitória dos nacionalistas espanhóis, ganha á custa de tanto sangue derramado, de tanta mortandade, os nossos nacionalistas (só alguns, com certeza) lembram-se dum banquete (vá que não vá) com o condimento final dum baile de loucura e prazer...

O que, sobretudo, nos entristece é não se lembrarem de mais nada; não se lhes elevar o pensamento até o Alto, pelo menos, por coerência com o nacionalismo que pregam, ou pela pru-

Diplomacia às claras

Entendeu o governo conveniente esclarecer a opinião pública sobre a nossa posição internacional, desfazendo as atoardas e boatos postos a circular por uma imprensa estrangeira de certos sectores em que, por esta ou por aquela razão, se favorece o comunismo raiado de anarquismo que se instalou em meia Espanha.

Não pode deixar de se aplaudir essa iniciativa governamental que resulta na exposição clara ao país das directrizes da sua política internacional.

Hoje em dia, a diplomacia deixou de se desenvolver dentro das falecidas normas de segredo e reserva á quinta potência que noutra tempo a caracterizaram.

Em democracia ou em regime autoritário, os governos reconhecem, por toda a parte, a necessidade de uma estreita comunicação com as massas, em ordem a solidarizarem-se com os compromissos que conhecem e com as atitudes que assumem.

E não se queira ver nisto um indício de fraqueza dos governos fortes.

Ninguém se lembrará de ver fraqueza na maneira como Mussolini conduz a sua política exterior, num íntimo contacto com o povo e com as formações fascistas, cuja vontade solidariza com a sua vontade e cujos objectivos são os seus próprios objectivos.

E também se não descobrirá sombra de fraqueza nas frequentes consultas plebiscitárias de Hitler á opinião comum dos alemães em todas as grandes questões de política externa de que podem depender, com a guerra e a paz, o prestígio e a grandeza do Império.

E' que nas ditaduras o governo tem uma base essencialmente popular, assentando no tácito voto de confiança da opinião pública.

As democracias, graças á ficção dos parlamentos, podem governar á margem do verdadeiro sentimento da Nação, apoiando-se nos partidos e nas facéis maiorias que elles oferecem.

Nas ditaduras não é isto possível, porque a soberania constitue uma efectiva e directa delegação do povo, ou seja da Nação.

Dir-se-há que nos regimes tradicionais de poder hereditário se observaram sempre outras vezes de sigilo diplomático. Mas isto só era possível em sistemas políticos de autoridade estavel atravez dos séculos, nas quais se verificava uma permanente delegação da soberania e se tornava até possível conduzir uma política, vantajosa para o interesse nacional mas contrária ás tendências e aos desejos da grande maioria dos cidadãos. Foi assim que muitas vezes se realizaram, atravez da história, empresas grandes que exclamavam duros sacrificios presentes a bem do futuro.

De resto, o novo sistema das relações internacionais no quadro da Sociedade das Nações rompeu com práticas e hábitos seculares, tomando as discussões abertas e lançando uma luz crua sobre a actividade das chancelarias.

Neste novo clima, não se justificaria entre nós a silenciosa ocultação da verdade e bem o sentiu e compreendeu o governo quando ultimamente tomou a decisão de esclarecer o país sobre factos de importancia fundamental que o prestígio externo e para a própria segurança da Nação Portuguesa.

Mais: as nações precisam para viver, de titulos de orgulho.

E a nota officiosa do governo teve o poder de levantar o nosso orgulho de portugueses—livres e independentes.

DR. ADELIO MARINHO

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa o nosso amigo Snr. Dr. Adelio Marinho, distinto médico desta cidade e muito illustre Presidente da Comissão da União Nacional, neste concelho.

A sua ida á capital relaciona-se com a abertura do Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos nesta cidade, grande obra de assistência que conseguiu para a nossa terra.

dência de não se exporem aos vizinhos dos inimigos, que os espreitam.

Há quem suponha que o maçonismo desapareceu com lhe dissolverem a grei e lhe fecharem o templo. Pois nós dizemos: o contrário: ainda há muito maçonismo nas idéias,—o pior maçonismo, que não desaparece com decretos...

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Bilhete postal a KAGAN

Delegado russo em Londres

*Ilustre Senhor Kagan:
Ao ler hoje de manhã
A rata que você deu,
Veio-me logo á lembrança
Dizer-lhe, sem mais tardança,
Que você é um sandeu*

*É preciso você ter
(Ou então jumento ser)
Um bestunço formidavel,
P'ra dizer tanta sandice,
Tanta asneira e parvoice,
Da Patria do Condestavel*

*'Stamos fartos de sabê-lo
—O' meu russo de má pêlo
O que queres afinal.*

*E por essa circumstancia
Não te damos importancia
Nós, filhos de Portugal.*

*Do teu nome arrevezado
Vamos pôr o Kao lado
E grafá-lo com um C.
E pr'a ti, nós, portugueses,
Vamos fazer varias vezes
O que em teu nome se lê...*

TRASMONTANO

Revolução nacionalista em Espanha

A revolução nacionalista em Espanha, prossegue, lentamente, dentro de Madrid. Essa lentidão explica-se porque os nacionalistas estão a tomar na capital espanhola casa por casa.

A «valentia» vermelha, revela-se aqui de modo bem iniludível.

Depois de serem derrotados desde Sevilha até Madrid, a-pesar-de terem organizado dezenas de barreiras de defesa para impedirem o avanço dos nacionalistas, os valentes rojos entricheiraram-se nas casas de Madrid.

Os vermelhos, como se está vendo, são uns heróis. Os de cá, tem, na verdade, motivos de sobra para «regosijos»...

E pena, porém que, como não há bem que sempre dure, esses «regosijos» estejam a dar as últimas.

No princípio da presente semana, o generalissimo Franco teve uma demorada conferência com os generais Mola, Varela e Saliquet onde foi decidida a sorte de Madrid.

Na agonia do seu reinado de sangue, de lodo e de lama, as hordas vermelhas, não deixam de revelar o seu ódio «fraternal» a Portugal e aos seus Homens, levantando as maiores infâmias

Felizmente, que aos Homens que presentemente dirigem os destinos de Portugal os ataques desses assassinos, com longo cadastro, só podem ter um pouco de aceitação entre igual canalha.

Presidente da República

Completo 67 anos de idade, na passada 3.^a feira, o sr. general Carmona, venerando Chefe do Estado.

A-fim-de cumprimentar S. Ex.^a, na cidadela de Cascais estiveram inúmeras pessoas de várias categorias sociais.

O cônego sr. dr. Carneiro Mesquita, apresentou cumprimentos em nome do sr. Cardinal Patriarca.

O sr. governador civil de Lisboa entregou ao sr. Presidente da República, um album encadernado em percalina contendo os officios, cartas e telegramas de todas as juntas do país, fazendo os mais rasgados elogios da acção militar e politica do sr. General Carmona e formulando votos pelas suas prosperidades e de sua familia.

O sr. general Carmona, agradeceu as saudações das juntas e, em breves palavras, referiu-se á sua vida militar e aos homens de bem que o rodeiam na actual situação, destacando a figura do sr. dr. Oliveira Salazar.

Terminada a cerimonia, os membros do govêrno e os governadores coloniais a quem o sr. general Carmona mandou servir um chá, apresentaram-lhe tambem cumprimentos.

—«Noticias de Barcelos» faz votos para que Deus conserve, ainda por longos anos, S. Ex.^a, na suprema chefia da Nação.

DR. ARMINDO MONTEIRO

Para ir ocupar o cargo de embaixador de Portugal em Londres, vago por doença do sr. Dr. Alberto de Oliveira, foi nomeado o sr. Dr. Armino Rodrigues Monteiro que com tanto brilho tem ocupado a pasta dos Negócios Estrangeiros.

—O sr. Presidente do Conselho, exercerá interinamente o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Como se combate o analfabetismo no paraíso Russo

A revista «Molot» n.º 4.493, de 23 de Maio último publicava um elucidativo artigo sobre o combate ao analfabetismo na deliciosa Rússia.

Intitula-se o artigo: «Na cidade de Lénine não há lugar para um único analfabeto».

Eis o resumo do mesmo artigo:

A oficina «Electrossile (força eléctrica—nota do trad.) denominada de Kiroff tem 250 operários dos dois sexos, que se acham matriculados na escola «para acabar com o analfabetismo», entretanto há ali ainda 448 operários de ambos os sexos que são analfabetos e que não estão matriculados nem estudam. Dos que se acham inscritos nas escolas, 2/3 não seguem os estudos.

Na fábrica denominada de Kalinine apenas de 526 analfabetos, 139 estão matriculados. E não haverá mais que 20 que seguem regularmente os cursos.

Ainda mais este recorte da «Omskaia Pravda», n.º 112, de 17 de Maio último.

«Alguns professores querem sinceramente trabalhar no sentido de conseguirem a boa educação das crianças soviéticas, e a maior parte destes professores estão á altura da sua profissão. Mas alguns são de uma crassa ignorância. Por exemplo: na região de Egorlinsk, a camarada Kviamira, ocupa o lugar de educadora na escola primária de Belogronzinsk. Pois ela própria comete erros enormes de ortografia nas palavras mais correntes. Nesta região em que 118 professores de escolas primárias, 85 não têm sequer a carta do exame de instrução primária.

EMISSORA NACIONAL

Distribuição de Radio-Receptores

A Emissora Nacional promove uma larga distribuição de aparelhos receptores de T. S. F. no princípio do ano próximo, em condições muito acessíveis. A inscrição, que tem de efectuar-se até 31 de Dezembro, encontra-se desde já aberta na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, onde se prestam todos os esclarecimentos necessários.

Os preços dos receptores variam entre 280\$00, e 1.500\$00, e podem ser pagos a pronto, com desconto, ou em 12 prestações mensais.

É uma iniciativa louvável que vai, decerto, ser acolhida, no nosso meio como em todo o paiz, com grande entusiasmo.

Licenças de porta aberta

Todos os proprietários de Pensões, Casas de Pasto, Restaurantes, Tabernas, Cafés, Pastelarias, Leitarias, Mercarias com vinhos, Adeegas de venda a retalho, etc, tem que requerer na Administração do concelho as suas licenças denominadas de «Porta Aberta» até ao dia 10 do proximo mês de Dezembro conforme determina o art.º 12.º do Regulamento do Governo Civil de 25 de Novembro de 1935.

Aos que no princípio do novo ano forem encontrados pela fiscalização sem a respectiva licença, ser-lhes-á aplicada a multa estabelecida no artigo 8.º e seus §§ do citado regulamento.

Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

Continua a reunir-se todas as semanas, a Mesa da Conferência de S. Vicente de Paulo (homens).

Fazemos votos para que os nossos leitores, sempre que possam, não deixem de auxiliar tão prestante Conferência.

Campanha anti-comunista

O direito de família na Rússia Soviética

No número 34, referente a Outubro último, da revista «Justiça Portuguesa», que se publica em Condeixa-a-Nova, o seu director, António Pires Machado publica um estudo sobre «o direito de família na Rússia Soviética». Esse estudo já havia sido lido pelo autor na emissora do Rádio Club Português.

Nele o autor analisa a legislação soviética desde os fins de 1917 sobre a instituição da família.

Dêsse estudo transcrevemos as seguinte passagens:

«Segundo esse código, que se encontra em vigor na União Soviética desde o dia 1 de Janeiro de 1927, o casamento é apenas uma situação de facto: os efeitos que produz são sempre os mesmos, quer se tenha feito o registo, quer não».

«O pai pode unir-se de facto, isto é, casar com a filha, o filho com a mãe, o irmão com a irmã, o homem casado com a mulher de outrem.

«O incesto e a poligamia são, pois, situações jurídicas que a legislação comunista reconheceu e sanciona.

«No direito soviético não há deveres de obediência conjugal, nem de fidelidade, nem de cohabitação, nem quaisquer outros de ordem moral; o legislador russo considerou-os *desharmónicos com as novas moralidades da vida revolucionária*, e deixou de se lhes referir no código de 1926.

«Abolidas foram dessarte, continua o mesmo escritor, (Dr. Vicente Ráo actual ministro da justiça do Brasil) todas as distinções entre filhos legítimos e ilegítimos; e mesmo, entre estes, a divisão em simplesmente naturais, adulterinos e incestuosos. Somente a linguagem comum criou uma denominação particular—a de *filhos colectivos*—para se referir ao filho havido por mulher que, durante o período da concepção, manteve relações com vários homens, com o que se tornou incerta a paternidade».

O que faz a paixão política

Um português, natural de África António do Nascimento, tentou por ordem de Dimitrof, promover uma campanha nos jornais alemães, contra a administração colonial portuguesa. Procuravam assim, os comunistas, desviar para África a tendência expansionista do povo alemão, que põe em perigo as fronteiras soviéticas.

Essa miserável tentativa falhou, porque os alemães deram *com a porta na cara*, ao agente da «Komintern».

Moscovo sacrifica tudo, para salvar a U. R. S. S. Agora, andam os comunistas franceses a ver se obrigam Hitler a atacar a França, em vez da Rússia.

Com o estalinismo, morreu o carácter internacional do comunismo. Temos agora o imperialismo soviético. E os comunistas não-russos, não passam de agentes secretos duma potência estrangeira.

Os escravos de Estaline

Há dias, foi recebido em audiência pelo presidente da «Generalidad» da Catalunha, um português degenerado, Fernando Queiroz. Rádio Barcelona dando a notícia da entrevista, apresentava Queiroz, como amigo de Bernardino Machado.

Sabe-se porém, que F. Queiroz, é um dos dirigentes do Socorro Vermelho, onde representa o partido comunista português.

Esta notícia vem mais uma vez con-

firmar, a união que existe entre os «Vasconcelos» do nosso tempo, os governamentais espanhóis e os patrões de Moscovo.

Mas descancem! Portugal nunca tará parte da Federação Ibérica—colónia do Império Soviético de Estaline.

Sangue! sangue! sangue!...

Os marxistas espanhóis tem ordens de Moscovo, para *torcerem o pescoço* dos seus amigos e aliadas burgueses, logo que consigam dominar os fascistas. Depois dos *azanhistas*, liquidarão os socialistas, anarquistas e *trotskistas*, seguindo exactamente as pisadas dos bolchevistas.

Calculem o sangue que teria de correr pela Nação irmã, se os nacionalistas não *triumfassem* (!)

O estofo moral dos chefes vermelhos

Os quatro grandes chefes que maior prestigio conquistaram no exército vermelho, são: Vorochilof, Kotevsky, Budioni e Blücher. A vida de Kotovsky elucida bem sobre o estofo moral e o passado dêsses generais.

Kotovsky descende de boas famílias, mas aos 16 anos, após a morte do pai, fez-se ladrão. Foi em 1903 que começou com essa sua actividade, conseguindo em pouco tempo, organizar um bando de que era chefe. Preso por diversas vezes, conseguia escapar. Condenado a 10 anos de trabalhos forçados na Sibéria, fugiu em 1914, regressando a Bassarabia, para recomeçar as suas proezas de bandido.

Este homem foi elevado ao posto de general, pelo governo soviético! Não admira. Stalin e Litvinof, já estiveram pronunciados como gatunos.

No paraíso bolchevista

Todos os dias surgem novos desiludidos, que regressam da União Soviética fortemente anti-comunista. *Aca-ba de ser publicado um folheto por um antigo funcionário da «Komintern», que traz revelações sensacionais sobre a miséria do povo.*

O salário do operário não-especializado, oscila entre 42 a 90 escudos mensais. O povo anda miseravelmente vestido, e traz marcados no rosto, traços da vida atrás que leva.

Na realidade, para curar da doença *comunitite*, não há nada melhor do que uma viagem *algum tanto demorada*, pelo país dos soviets.

A verdade dos comunistas

No célebre museu da Revolução, em Moscovo, apresentam Trotsky como contra-revolucionário. E foi esse irrequieto e judeu que dirigiu a parte militar da revolução bolchevista, e organizou o exército vermelho, que defendeu Moscovo, dos russos brancos.

Com semelhante noção da verdade, não admira que chamem paraíso, ao inferno bolchevista. Se para eles, a verdade é mentira, e a mentira verdade...

NOTICIAS DIVERSAS

Da sua propriedade de Encourados, acompanhado de sua esposa, filhas e netos, regressou a esta cidade o nosso amigo sr. dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, antigo notário desta comarca.

—Também das suas propriedades de Midões, regressou já o nosso amigo sr. dr. Miguel Fonseca, distinto director clínico do Hospital da Misericórdia.

—O nosso amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz, antigo presidente da Associação Comercial, encontra-se já nesta cidade de regresso da sua propriedade de Remelhe.

ESCUTISMO

Como dissemos no último número deste semanário, deslocou-se, no passado domingo, á encantadora freguesia de Conto de Cambezes, o nosso grupo de escoteiros «Alcaides de Faria». A saída desta cidade realizou-se pelas 6 horas da manhã e chegamos aquela freguesia ás, 7,30 horas. O largo do apeadeiro, estava repleto de gente. Todos os habitantes de Cambezes, e muitos das freguesias circunvizinhas, acorreram a esse local, a fim de prestarem homenagem ao nosso grupo. Logo após a chegada, imediatamente, o grupo organizou-se e pôs-se em marcha marcial a caminho da igreja paroquial para ali ouvir missa. Durante a maior parte do trajecto, as flores, lançadas por pequenas da freguesia, caíam ininterruptamente. Por todo o caminho, nunca deixaram de estralejar foguetes. O entusiasmo da rapaziada da freguesia era enorme. Andavam tão entusiasmados que brincavam e saltavam, ora para um lado ora para outro, á procura dum lugar que lhes permitisse ver sempre os escoteiros.

O povo, seguia-nos á rectaguarda e durante o percurso, vários grupos de indivíduos da freguesia, esperavam-nos para em seguida se incorporarem também no cortejo.

Á entrada no adro da igreja, meninos da Cruzada Eucarística, lançaram flores á passagem do grupo. Como faltasse ainda algum tempo para a Santa Missa, fomos preparar o acampamento, fazendo-se a cerimónia do arvorar a Bandeira Nacional e a do no nosso grupo. Ao içar das bandeiras, os escoteiros, em posição de grande saudação, cantaram o hino escutista.

Pelo Rev.º pároco sr. Padre António da Cunha Leite Costa, fomos convidados a ir á sua residência, onde nos serviu o pequeno almoço. A igreja, onde se celebrou a missa, estava cheia e de todos os lados viamos cabecitas levantarem-se, olhando-nos com curiosidade. No fim da missa, enquanto os nossos cozinheiros preparavam as cozinhas e para esse recinto conduziam todos os géneros que tão generosamente nos ofereceram o Rev.º Paroco e o povo da freguesia, a grande maioria dos componentes do nosso grupo, entreteve-se a jogar a bola e noutros divertimentos próprios. O adro estava cheio de gente e o sr. Padre Leite da Costa, não se cansava de dispensar todas as atenções.

E também de justiça salientar as atenções que ficamos devendo ao sr. Francisco da Cunha Leite da Costa, extremo irmão do Rev.º pároco, grande animador do escutismo e em quem depositamos a nossa melhor confiança para que Cambezes organize a sua patrulha de escutas.

Quando os sinos do campanário, festivamente anunciaram o meio-dia, de novo, os foguetes, ecoaram no espaço.

Para dar cabo da refeição, optimamente preparada pelos nossos cozinheiros, sentamo-nos á mesa, pouco depois do meio-dia.

Durante o almoço, para que este decorresse num ambiente de maior alegria, poz-se a funcionar uma gr-fonola gentilmente emprestada pelo Rev. Pároco.

Depois que começaram os brindes, os arraiais pareciam não ter mais fim. Tiraram-se diversas fotografias, no fim do almoço. As três horas da tarde começou a adoração ao SS. Sacramento, com a assistência de todos os escoteiros.

No próximo número continuaremos.

Esplá

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Antero Faria ao Largo Martins Lima e José Alves de Faria em Barcelinhos.

PRIMO DE RIVERA

Os bandidos vermelhos que agem ás ordens de Moscovo, acabam de realizar mais um assassinio—o fusilamento do valoroso chefe da Falange Espanhola Dr. José Antonio Primo de Rivera.

Prêso e incomunicavel há sete meses antes três meses da eclosão do movimento nacionalista, foi condenado á morte por um Tribunal, que por irrisão chamavam Popular, com o fundamento que tinha ligação com o movimento iniciado pelo Exército Espanhol.

Este autêntico assassinato, ainda mais hediondo, por pretender ser rotulado de «justiceiro», seria mais do que suficiente para erguer o mundo contra os bandidos vermelhos se porventura a sua «fraternidade» não fôsse bem conhecida.

«Noticias de Barcelos», registando nas suas colunas, sem comentários, o infame crime dos sicários vermelhos, apenas pretende prestar homenagem ao glorioso criador da Falange Espanhola, jovem venerando de todos os espanhois que não desejam ser assassínios, incendiários ou ladrões.

«Legião Portuguesa»

Continua com grande actividade a organização da Legião Portuguesa.

Em Lisboa, com grande assistência, têm-se realizado, aos domingos, em vários quartéis, exercícos de instrução para futuros chefes legionários.

Foi nomeado, tendo já tomado posse, comandante distrital de Lisboa da Legião Portuguesa o distinto capitão de cavalaria, piloto—aviador da reserva, sr. Roque Teles de Aguiar.

MOCIDADE PORTUGUESA

O sr. ministro da Educação Nacional conferenciou largamente com o sr. Presidente do Conselho, sobre vários assuntos que correm pela sua pasta entre os quais o «Regulamento da Mocidade Portuguesa» que deve ser tornado publico dentro de breves dias.

Ramalho Ortigão

Na passada terça-feira passou o 1.º centenário do nascimento do grande escritor Ramalho Ortigão.

Aniversário

Passou o aniversário natalício, na pretérita terça-feira, da sr.ª D. Emilia da Conceição Farinha Pinto, distinta professora oficial da Escola Gonçalo Pereira.

AS BOLACHAS

«Vilares»

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria «VILLARES»

RUA FORMOSA—PORTO

Aos barcelenses

Há aproximadamente um ano, apelou, a Conferência de S. Vicente de Paulo (homens), para a generosidade dos barcelenses.

Então fomos pouco felizes com o apêlo. Raros, fôram os barcelenses que vieram ao nosso encontro, oferecendo-nos os seus donativos.

A grande maioria dos que receberam essas circulares pouca importância lhes ligaram e certamente, alguns houve que se desfizeram delas com aborrecimento, talvez desdenhando a insolência e o despropósito (infelizmente há quem pense assim) do nosso pedido.

Não insistimos. Com o pouco que recebemos e com o pouco que, todos nós, nas reuniões semanais, vamos dando, a Conferência de S. Vicente de Paulo (homens) tem vivido.

Esse modo de viver porém, não nos contenta.

Entramos já na quadra do ano em que a miséria é maior e em que, exactamente por esse motivo, a nossa acção tem de ser mais larga.

É norma das Conferências de S. Vicente de Paulo, dar o que tem. Assim temos feito e assim, até agora, temos podido fazer.

Mas, como nestas últimas semanas, infelizmente ninguém se tem lembrado da nossa Conferência, a nossa acção caritativa está longe de atingir o que todos nós desejamos.

Precisamente na época em que a nossa acção mais necessária se torna, confrange-nos não podermos fazer mais do que, embora sem auxílios de ninguém, temos feito.

Perante a miséria de muitos dos nossos semelhantes, a nossa consciência de católicos e de vicentinos, não nos permite estar indiferentes.

Atenuar-lhes o sofrimento é dever de todos os barcelenses e de modo especial dos católicos da nossa terra.

E' preciso que todos se lembrem dos nossos irmãos que vivem miseravelmente. Urge pois, que todos quebrem um pouco o egoismo a que se encontram agarrados e que não deixem, de qualquer modo, de corresponder ao nosso apêlo.

Pouco ou muito, todos os barcelenses, absolutamente todos, podem dar.

E é necessário que dêem—em géneros, em roupas ou em dinheiro.

Pela nossa parte confiamos que este ano, o insucesso do ano passado não se repita e desde já, em nome da pobreza envergonhada, agradecemos todos os donativos que nos ofereçam.

Barcelos, 24-Novembro-1936.

A Mesa da Conferência de S. Vicente de Paulo (homens)

N. R.—Qualquer donativo para a Conferência de S. Vicente de Paulo (homens) pode ser entregue no Bazar de S. José, na Companhia Editora do Minho, na ourivesaria Lemos, na residência do sr. Prior ou na redacção deste semanário.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA
 BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)
EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
 ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS
 Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.
MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 — — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

SOCIEDADE

Aniversários
 Fazem anos:

Hoje: as ser horas D. Adelia Cacilda de Oliveira Esteves.

D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corrêa.

D. Maria Manuela de Faria Duarte, a menina Maria Isolete Pereira e os Srs. Padre Adelino de Lima Miranda e Eduardo Machado Carmona.

Amanhã o sr. Emilio Moreira.

Sabado o sr. Dr. José Julio Vieira Ramos.

Domingo a sr.ª D. Maria Candida Veloso de Araujo Novais.

Dia 30 a sr.ª D. Teresa Delmira Carvalho de Azevedo.

Dia 1 de Dezembro as sr.ªs D. Maria Augusta da Cunha Vieira, D. Maria Berta Pereira Esteves e D. Maria da Gloria de Lima Bandeira Ferreira.

Dia 2—as senhoras D. Joaquina da Cunha Vieira e D. Lucilla de Azevedo Nunes e o sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

CARDIAL PATRIARCA

No proximo domingo passa o aniversario natalício de Sua Eminencia o sr. Cardial D. Manuel Gonçalves Cezeira, Patriarca de Lisboa, figura prestigiosa que tanto tem dignificado no estrangeiro o nosso Paiz.

Beijando a sagrada purpura de Sua Eminencia fazemos votos a Deus para que conserve por largos anos a vida do eminente purpurado.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.
 Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
 PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
 CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

DO CONCELHO

Airó 23

Arvore do Renascimento—Comemorando a gloriosa data da Restauração de Portugal em 1640, realizar-se-á nesta freguesia, no proximo dia 1.º de Dezembro, a festa da plantação da Arvore do Renascimento.

Antes da cerimónia, a professora desta localidade, ex.ª sr.ª D. Ermelinda de Matos Nobre, fará perante os alunos, no salão da Escola Primaria, uma alocução sobre o significado da festa, e depois proceder-se-á á plantação de uma arvore no Largo do Cruzeiro. Nesta ocasião o menino Alberto Miranda Ramos Lopes—aluno da 4.ª classe—recitará uma poesia alusiva ao acto.

A esta cerimónia, símbolo vivo de Portugal Renovado, comparecerão, além dos alunos da Escola, o Rev.º sr. P.º João Nunes Vilaça, zeloso paroco desta freguesia, membros da Junta e mais pessoas gradas. No fim os alunos cantarão o hino nacional.

Areias S. Vicente, 23

Recebeu hoje as águas batismais uma filhinha do sr. Artur Pereira, oleiro. A criança foi posto o nome de Maria Alice. Parainfaram o rev.º P.º João Alves Pereira, tio paterno e Olívia de Souza Picas, tia materna. A recém batizada desejamos-lhe tôdas as felicidades.

—Na próxima segunda-feira, dia do apostolado St.º André, haverá na sua capela, ás 6,30 horas, uma missa pelos irmãos vivos e falecidos. Os irmãos que se confessarem e comungarem nesse dia ganham indulgência plenária.

—No próximo domingo terá o seu início a novena da Imaculada Conceição; a parte coral é desempenhada pela secção da J. O. C. F. desta frêguesia.

—Brevemente abre o seu estabelecimento no lugar do Pinheiro, frêguesia da Lama, o nosso bom amigo José Costa, filho desta frêguesia de Areias. Agouramos-lhe as maiores felicidades.

—Na próxima terça feira, 1 de Dezembro, passa a data gloriosa de 1640. Nesse dia por tôdas as ruas da cidade de Lisboa soava o grito de liberdade e vivas unisonos aclamavam o duque de Bragança, com o nome de D. João IV. Nos paços regios tremulava a bandeira das quinas sagrada pelo arcebispo D. Rodrigo da Cunha, no mesmo lugar em que pouco antes se levantava a castelhana. Gloriosa revolução que não contou com exércitos para vencer, mas com a justiça da sua causa e a vontade unânime de um povo oprimido. Possamos nós, descendentes de tantos heróis, conservar ileso tão precioso legado, e neste dia solene da pátria, honrar a memória dos nobres conjurados, que expõem as próprias vidas, e confiando em Deus, proclamaram de novo a independência de Portugal.

—Anos: no dia 27 Izaura Fernandes Soutelo; no dia 28 Adelino Gonçalves Rodrigues e Rosa Joaquina Pereira; no dia 1 Joaquina da Costa Vasconcelos; no dia 2 Artur de Afonseca Faria; no dia 5 Artur Barbosa Fernandes e Joaquim Fernandes Torres; no dia 8 Joaquim da Costa Maciel, Rosa da Conceição Ventura e João Crisóstomo Correia Cardoso; no dia 10 Balbina Soutelo de Oliveira.—C.

Vila Cova, 24

A 23, houve duas missas em sufrágio da alma do sr. Manuel Teotónio Mendes do Vale e distribuição de esmola aos pobres, que o falecido havia recomendado se desse, em vez da eça habitual.

—Consta-nos que a conferência do sr. professor Luis Coelho, no Pôrto, foi um verdadeiro sucesso: provocou entusiasmo entre os mestres daquela cidade.

—Por aqui volta, segundo parece, o entusiasmo pelas sementeiras do trigo, fruto da última circular da Brigada Agrícola da Região.

—Trabalha-se na apanha da azeitona que, no geral, é muita. Há nesta

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhóis

Conforme anunciamos, publicamos hoje a relação dos subscritores que corresponderam com o seu auxilio, em favor das vítimas do movimento nacionalistas espanhol.

O fim a que se destina a subscrição levada a efeito, neste concelho, por um grupo de anti-comunistas, é de conhecimento de todos, dada a grande publicidade na imprensa diária e emissora Rádio Club Português.

No último número do nosso jornal, também fizemos a devida referência.

Hoje, limitamo-nos a um ligeiro reparo da attitude de certos capitalistas e proprietários que, sendo apologistas da ordem, se recusem a contribuir para uma causa que tem por futuro a segurança dos seus bens e o respeito pela herança familiar.

Quando houver oportunidade, faremos referências dos que não contribuem por se declararem adeptos da «não-intervenção».

Estes *ingênuos*, terão respeito pela Rússia, ou terão em vista um lugar rendoso de Comissário do Povo, junto dos Tribunais?!

Respondam os leitores.

Manuel Luís Ferreira Júnior	40\$00
Manuel Pereira Quinta	50\$00
Francisco José de Souza	2\$00
Dr. Américo de Figueiredo	10\$00
Miguel Martinho de Faria	20\$00
Simplicio Landolt de Souza	25\$00
Domingos Ferreira de Azevedo	10\$00
José de Sá Ribeiro	2\$50
Rosa Gomes de Faria Correia	2\$50
Manuel de Araújo Passos	10\$00
Filipes das Dores Costa	10\$00
João de Sousa e Silva	10\$00
Dr. Emídio Leite	10\$00
José Luiz da Cunha	30\$00
Manuel de Sousa Martins	20\$00
José Antonio Rodrigues	20\$00
Alexandre Pêna	30\$00
Antonio Dias Pereira	10\$00
José S. Brito Limpo Lobarinhas	5\$00
Dr. Domingos Figueiredo	100\$00
Cândido da Cunha	5\$00
Joaquim Correia de Azevedo	100\$00
Antero Barrêto de Faria	100\$00
Mário Norton	100\$00
Manuel da Cunha Arantes	10\$00
José Moreira da Costa	10\$00
Joaquim João Pereira	5\$00

CINEMA SONORO

Hoje: **O PÃO NOSSO DE CADA DIA**

«O Pão nosso de cada dia» é o êxito clamoroso da época. A mais bela produção de King Vidor—«O Pão nosso de cada dia», foi o filme mais discutido de Lisboa e o que esgotou as lotações do Coliseu dos Recreios, grande sala de espectáculos que comporta mais de 4.000 espectadores.

PROGRAMA

- 1—Aspectos de Ovar
- 2—Cidade de celuloide (cultural)
- 3—Jornal sonoro (actualidades)
- 4—A tartaruga e a lebre (des. col.)
- 5—O pão nosso de cada dia

Transcrição

E' do semanário «O Vilarealense», semanário da cidade de Vila Real o «Bilhete postal a Kagan» que noutro lugar publicamos.

frêguesia bastantes proprietários que têm feito por oliveiras: onde quer se vêem meia dúzia de oliveirinhas; um e outro olivaisito a surgir viçosos.

E' uma medida acertada, parece-nos. As oliveiras actualmente desenvolvem-se em poucos anos.

Ainda hoje vimos umas árvores destas, com cinco anos de idade, carregadas de frutos e aguentando bem com um mocetão que as vindimava.

José Antonio Fernandes	30\$00
José Soucasaux (Casa Agua)	10\$00
Eurico Soucasaux	10\$00
João Teixeira Guilherme	5\$00
José Pereira da Quinta & C. ^a L. ^a	200\$00
João Duarte & C. ^a L. ^a	200\$00
Adelino Pereira da Quinta	20\$00
Fernando A. A. Oliveira	20\$00
D. Maria Torres Matos	20\$00
Dr. Antonio Pires de Lima	10\$00
Dr. Constantino Rodrigues	10\$00
Dr. João Beleza Ferraz	20\$00
Dr. Adélio Marinho	50\$00
M. A. Coutinho & Filhos, L. ^a	20\$00
Alexandre Falcão	10\$00
Antonio Augusto dos Santos	7\$50
Um Filiado na M. P.	2\$50
Capitão Arménio Correia	20\$00
Dr. Manuel Correia	10\$00
Enviado por um Anónimo	300\$00
Anónimo	250\$00
Vicente Mahiques	200\$00
Domingos Marco	100\$00
José Maria de Jesus	30\$00
José Ballester	10\$00
Celestino Carmona	10\$00
Vicente Ausina Riera	20\$00
Belmira Ferreira Morais	20\$00
Tomaz Teixeira Gomes	20\$00
Salvador Ballester	2\$50
Manuel Maria de Sá	10\$00
Vicente Ausina Escortell	10\$00
José Caselles	50\$00
Manuel de Faria Carvalho	10\$00
Manuel de Faria Carvalho J. ^{or}	20\$00
Miguel Gomes de Miranda	100\$00
Agostinho Pires	5\$00
João Baptista Miranda	5\$00
Antonio Joaquina Ferreira	20\$00
Domingos Ferreira Vale	10\$00
Padre Manuel Esteves	10\$00
Dr. Augusto Matos de Almeida	20\$00
D. Maria Cidália Rêgo	20\$00
Clemente Guimarães	20\$00
A. P.	10\$00
Antonio Gomes de Faria	5\$00
A TRANSPORTAR	2.709\$50

Os donativos podem ser entregues nos Armazens de S. Tiago, L.^a Farmácia Antero de Faria ou na Redacção do nosso Jornal. A receita será enviada a Rádio Club Português, destinando-se á compra de material sanitário ou agasalhos, a seguirem no 4.º e último comboio-automovel, organizado por aquêlê Club.

Radio renascença Emissora Católica

Chamamos a atenção dos srs. Radiófilos para as emissões desta estação (em experiências), que se realizam aos domingos e 5.^{as} feiras, das 18 ás 19 h. em 37 metros e, pelas 21 1/2 h., em 50,2 m.

Ao microfone desta Emissora, vão falar os mais distintos oradores, apóstolos da ACÇÃO CATOLICA, tendo já começado o Ex.^{mo} Senhor Dr. Artur Bivar.

Sua Ex.^a, na 5.^a feira passada, 18 1/2 h. disse uma interessante palestra—O catolicismo em segunda mão—adaptando á época actual uma narração da História Sagrada.

Antes e depois, ouviu-se agradável música em discos.

Rádio-Renascença, pede aos srs. Radiófilos, o favor de lhe enviarem as suas impressões, acêrca das audições, nos diferentes comprimentos de onda, para fixarem o mais conveniente.

E' dever de todos os católicos, prestar auxilio a Rádio-Renascença, que tem por objectivo levar a palavra de Cristo a todos os lugares, mesmo aquêles onde o Clero não pode estar presente.

Todos os esclarecimentos devem ser dirigidos, ou pedidos, para a Rua do Capêlo, 5-2.º—Lisboa.

Rádio-Renascença, além da estação de Lisboa, tenciona montar outras, em onda média, nas diferentes Dioceses.

FESTA DO RENASCIMENTO

E' no próximo dia 1 de Dezembro que nesta cidade, como em todo o país, se realiza a simpática Festa do Renascimento.

Os professores das escolas desta cidade (Gonçalo Pereira e Largo 23 de Maio) tem organizado e devidamente ensaiado o programa respectivo e que constará de:

A's 9 horas e 45 m.—Saúdação à Bandeira Nacional que será hasteada no edificio da escola Gonçalo Pereira.

A's 10 horas—Missa na Igreja Matriz sufragando a alma dos que baquearam pela Independência.

Em seguida à missa tódas as crianças destas escolas desfilarão atravez da cidade em direcção à Avenida Alcaldes de Faria onde se procederá à plantação de grande quantidade de árvores.

Após esta cerimónia regressam à escola Gonçalo Pereira a fim de lhes ser distribuído um lanche.

De tarde, no Teatro Gil Vicente, há uma sessão cinematográfica dedicada às crianças que tomam parte nesta festa.

Em alguns números deste programa haverá recitativos e o minúsculo orfeão executará várias canções adequadas ao acto.

Os professores acima referidos tomam a liberdade de convidar as dignas autoridades e população de Barcelos a associarem-se a esta festa.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Aviso

Avisam-se por êste meio todos os professores do Concelho que se encontra em pagamento na Tesouraria da Camara Municipal o subsídio de expediente e limpeza referente ao ano corrente, o qual deverá ser recebido até 15 de Dezembro próximo.

Barcelos e Tesouraria Municipal 20 de Novembro de 1936.

O Tesoureiro da Câmara Municipal,
Miguel de Matos Graça

LENHAS

Vendem-se, sêcas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a

Francisco Lopes da Silva

Próximo à estação—Barcelos
Telefone 136

Armazem de Vinhos e aguardente DE

Joaquim Miranda Campelo
Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

Casa—vende-se

Na Rua Miguel Bombarda, a casa torre que foi da «Gracinda Peixeira». Falar na Agência de Passagens e Passaportes de João Pimenta.

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

2.^a publicação

Pelo Juízo de Direito e cartório do chefe da primeira secção—Cordoso—acham-se pendentes uns autos de acção especial de prestação de contas—artigo seis centos e três do Código de Processo Civil—em que é autor Joaquim Macedo Correia da frêguesia de São Vicente de Areias, e reus João Fernandes Grenha e esposa, da referida frêguesia de S. Vicente de Areias e actualmente auzentes no Rio de Janeiro, e por essa acção pretende o autor que os reus lhe paguem a importância de dezasseis mil novecentos e oitenta sete escudos de diversas proveniências indicadas na acção e que o autor, como procurador dos reus, por estes pagou, pedindo ainda a condenação dos mesmos reus nas custas selos e procuradoria; e, nesses autos, correm éditos de quarenta dias a citar aquêles reus João Fernandes Grenha e esposa, da referida frêguesia de São Vicente de Areias e residentes no Rio de Janeiro á Rua de São Pedro, cento e trinta e dois e cento e trinta e quatro, para no prazo de vinte dias apoz o prazo dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelo autor na mesma acção.

Barcelos, 13 de Novembro de 1936.

O chefe da 1.^a secção
Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei a exctidão
O Juiz de Direito
Fonseca

Cadela coelheira

Desapareceu na passada sexta-feira (dia 13), para os lados da Fervença. E' prêta com malhas brancas, e tem um defeito numa orelha. Gratifica-se quem a entregar, ou que indique o seu paradeiro. A todo o tempo se procede contra quem a retiver. Nesta redacção se indica.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8